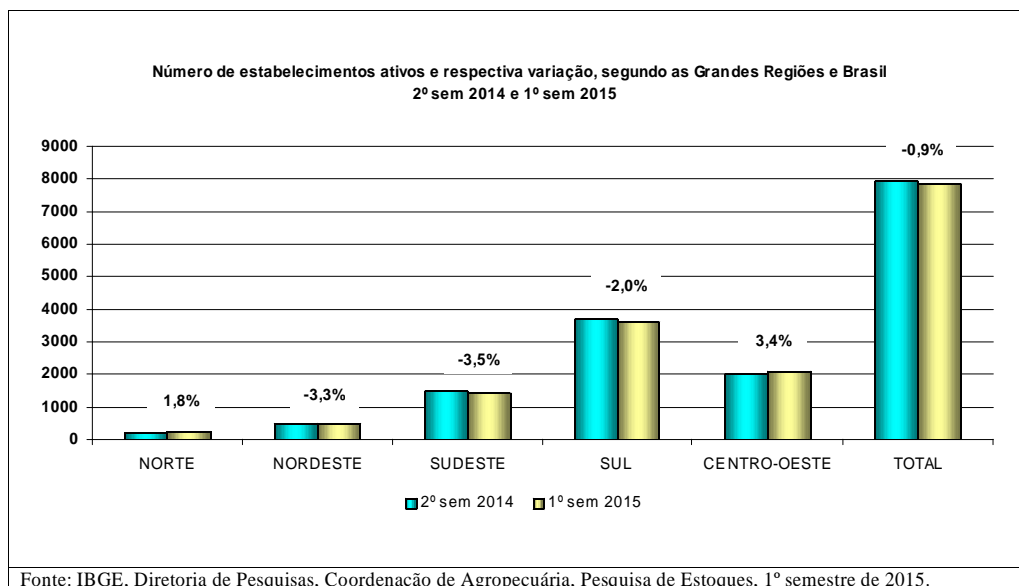


### 3 – Estoques

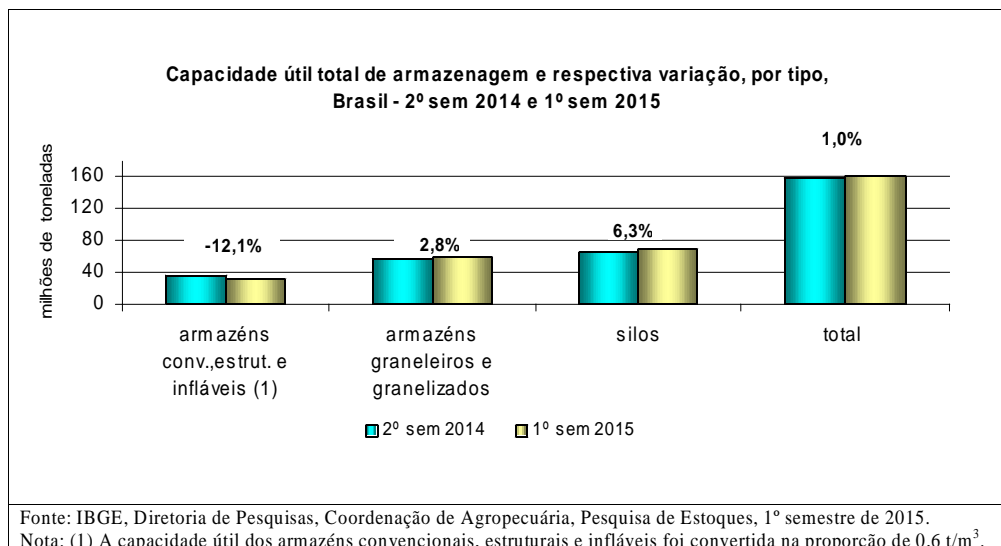
No primeiro semestre de 2015 houve uma redução no número de estabelecimentos ativos, que eram 7.927 no segundo semestre de 2014, passando para 7.858 no primeiro semestre de 2015, consistindo numa queda de 0,9%. Neste primeiro semestre de 2015, a Região Sudeste foi a que mais reduziu o número de estabelecimentos ativos (3,5%), seguida da Nordeste (3,3%), A Região Centro-Oeste teve o maior acréscimo no número de estabelecimentos ativos (3,4%).



Apesar desta pequena queda no número de estabelecimentos, o total de capacidade útil disponível no Brasil para armazenamento, registrado no primeiro semestre de 2015, em estabelecimentos ativos na Pesquisa, foi de 160,8 milhões toneladas, 1,0% maior que no semestre anterior. Nota-se que, em termos de capacidade útil armazenável, os silos predominam no País, tendo alcançado 70,1 milhões de toneladas no primeiro semestre deste ano, representando um crescimento de 6,3%.

Na sequência, os armazéns graneleiros e granelizados atingiram 59,7 milhões de toneladas de capacidade útil armazenável, apresentando crescimento de 2,8%.

Com relação aos armazéns convencionais, estruturais e infláveis, somaram 31,0 milhões de toneladas, o que representou uma queda de 12,1% em relação ao segundo semestre de 2014. As capacidades instaladas no país, por tipo de armazenagem, e suas respectivas variações podem ser observadas no gráfico abaixo.



Quanto aos estoques dos produtos agrícolas existentes nas unidades armazenadoras em 30/06/2015, a soja (em grão) é o que aparece com maior volume estocado (27,0 milhões de toneladas), fato que se deve principalmente à grande colheita de 2015, que alcançou 96,9 milhões de toneladas, um crescimento de 12,2% em relação à safra passada. Além disso, por ser um produto com cotação internacional, observando-se a elevação do dólar no primeiro semestre do ano, o produto pode ter ficado armazenado aguardando melhores preços. Tais fatos proporcionaram um incremento de 30,7% no volume estocado em comparação à 30/06/2014.

O milho (em grão) obteve um aumento de 6,6% no volume estocado, alcançando 11,0 milhões de toneladas. A produção do milho 1ª safra apresentou uma redução de 4,6%, já que os produtores optaram pela soja como cultura de 1ª safra, porém a produção do milho 2ª safra apresentou um crescimento de 15,0%. Com as boas safras nos últimos anos, houve aumento nas exportações e também nos estoques, possivelmente aguardando uma melhor oportunidade de venda.

No caso do arroz (em casca), a variação foi de 4,2%, tendo como resultado um estoque de 5,0 milhões de toneladas. A produção praticamente se manteve estável em relação a 2014.

O volume estocado de trigo na data da pesquisa foi de 2,5 milhões de toneladas, uma redução de 16,8%, o que pode ser explicado pela redução da produção no Rio Grande do Sul, onde a cultura foi muito afetada durante seu ciclo pelo excesso de chuvas, acarretando perdas de 50% na produção.

O café total (em grão) apresentou nova redução nos estoques de 21,0%. A cultura sofreu com o clima quente e seco, que afetou as principais regiões produtoras. Com a queda na produção, uma parte do estoque foi utilizada para abastecer o mercado. Diante desta conjuntura, a produção nacional de café total retraiu 6,4% em 2015.

As informações sobre as culturas relatadas acima foram obtidas na Pesquisa LSPA – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do IBGE.

No gráfico abaixo se encontram os estoques, e suas respectivas variações, dos 5 principais produtos levantados pela Pesquisa.

